



MEIO AMBIENTE: VAMPIROS?

Professor Emanuel Dias

Geralmente quando ouvimos o termo vampiro rapidamente se constrói em nosso imaginário a imagem de um morcego. Apesar de estarem presentes em diversas culturas, representando importantes papéis na natureza são comumente relacionados a mitos e julgados por sua aparência. No saber popular brasileiro, estes animais estão associados a bruxarias, sangue, pensamentos obscuros e inutilidade.

Em Caratinga não é diferente, um estudo realizado com 378 jovens da região, pelo Centro Universitário de Caratinga (UNEC), onde perguntavam conhecimentos básicos sobre morcegos, observou-se um índice de 81% de respostas incorretas.

Na tentativa de mudar a visão do leitor em relação a estes mamíferos tão essenciais, podemos partir do princípio que existem mais de 1.120 espécies de morcegos espalhados pelo mundo e acredite, somente 3 são hematófagos (alimentam-se de sangue), destes apenas 1 pode vir a alimentar-se de sangue humano.

Existem morcegos de pelagem branca, negra, marrom, amarelada, cinzenta e etc. Alguns chegam a ultrapassar 1,5m de envergadura outros são tão pequenos que caberiam na ponta dos dedos.

Alguns morcegos podem consumir mais de 1.000 insetos por hora, por esse motivo varias cidades italianas começaram a construir “casinhas” para morcegos, com o objetivo de atrair esses animais. No México mais de 250 toneladas de insetos são consumidos em uma única noite.

Existem também os dispersores de sementes que são úteis para recuperação de áreas degradadas. No ambiente silvestre, muitas plantas que produzem frutos de importância na agricultura como caju, banana e manga dependem dos morcegos para polinização e dispersão de suas sementes. Algumas espécies de morcego são capazes de transportar mais de quinhentas pequenas sementes em uma única noite.

Há morcegos que se alimentam de pequenos seres vivos, incluindo ratos, aranhas, sapos, peixes e gafanhotos, impedindo o crescimento exagerado destes grupos.

São também importantes na medicina e tecnologia: são estudados para o aperfeiçoamento de aparelhos de sonar e ultrassom. Uma substância retirada do morcego hematófago (*Desmodus rotundus*) está sendo testada no tratamento de coágulos sanguíneos que se formam após ataques cardíacos e derrames em seres humanos.

As fezes dos morcegos, o Guano possui diversos usos em horticultura. A sua presença pode ajudar a garantir uma eficiente regeneração do solo.

Culturalmente ocupam diferentes posições, por exemplo, entre os maias, eram adorados com o nome de Deus Z'otz; tribos nativas norte-americanas os veneravam como entidades protetoras; entre os aborígenes australianos, morcegos são símbolos de fertilidade; ainda hoje, em algumas regiões da Escócia, o valor de casas e castelos aumenta se há morcegos morando na propriedade e na África e no Sudeste Asiático, eles são caçados pelos humanos, que apreciam o sabor dos peludos bichos e os considera uma iguaria.

Já na China, o morcego é símbolo de felicidade. O som da palavra chinesa que designa morcego – FU – também significa riqueza. Lá, cinco morcegos juntos representam longevidade, saúde, fortuna, amor e morte natural.

Mesmo diante de um grupo tão rico em informações e peculiaridades, nossa cultura nos condiciona a um pré-julgamento sem fundamentos que por vezes resulta em mortes, agressões e desrespeito ao grupo. Não se pede amor a estes animais, mas no mínimo respeito e gratidão, afinal conhecer é o primeiro passo para julgar.

Emanuel Dias

Licenciado em Ciências Biológicas - UNEC
Acadêmico do curso de Pedagogia - UNEC

